

RACISMO: UMA LUTA

Autor (1) Jaiana Cristina Gomes de Resende; Co-autor (1) Juliana Fernanda Vieira Souza; Co-autor (2) Wesley Hericles Almeida Lopes; Co-autor (3) Elias Linhares de Melo; Co-autor (4) Alex Pereira do Nascimento; Orientador (5) Msa. Eliene Alves Fernandes.

Universidade Estadual da Paraíba. jaianacristina26@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba julianafvs1@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba ellias_linhares@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba Wesley.almeida.lopes@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba allexnascimento7@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba adjlnalves@hotmail.com

Resumo

Foi apresentado nesse projeto “Racismo: Uma luta” o ato violento explícito em nossa sociedade contra as pessoas de cor negra, fato esse que vem perpetuando desde há tempos e ainda está muito presente em nosso cotidiano e que traz serias consequências, mas que é julgado com naturalidade. Assim, o projeto visou desmascarar atitudes racistas e informar maneiras de combatê-lo, partindo de uma conscientização na escola para demais espaços sociais, desta forma transformando o conceito de cidadania. Será dada importância para a Lei N° 7.716 decretada pelo Congresso Nacional no ano de 1989 que declara punição a crimes racistas e defende a igualdade racial. O projeto foi desenvolvido na turma do 1° ano do ensino médio do turno vespertino da Escola EEFM João Suassuna, na cidade de Catolé do Rocha, aborda em suas atividades relatos de experiência de vítimas do racismo, as lutas e conquistas de personalidades negras, o retrato do negro nas músicas brasileiras, além de produção de cartazes que propaguem o fim da discriminação, objetivamos então valorizar a história do povo negro e abolir desigualdades. O tema do referido projeto foi pensado como forma de conscientizar e promover o respeito entre os jovens uma vez que a escola é lugar de reflexão e discussão, proporcionou aos alunos uma distinção em identificar casos racistas x brincadeiras, trazendo o conhecimento dos perigos em usar a cor como forma de inferioridade. Estes temas transversais são apoiados pela LDB que incentivam nas escolas a discussão de temas sociais na educação nacional com o propósito de promover além de educação a conscientização. Em suma, foi proporcionado reflexões acerca do sofrimento de vítimas do racismo como modo de sensibilizar a sociedade dos constrangimentos físicos e psicológicos herdados pelo preconceito de discriminação racial que se perpetua até os tempos atuais.

Palavras-chave: Racismo, Transversalidade, Ensino de Língua Portuguesa

1- INTRODUÇÃO

O presente projeto “Racismo: Uma luta” retrata um dos problemas sócias que mais deprecia o comportamento humano a discriminação racial e sua invisibilidade por parte da sociedade, o racismo é um tema abordado há várias gerações e em diferentes nações por razão de atos preconceituosos que denigrem a imagem do negro, conseqüentemente, tornando-os vítimas de violência física e moral, além de desvalorizar a cultura afrodescendente que faz parte da nossa miscigenação brasileira.

O projeto levou em discussão assuntos relevantes e reflexivos sobre igualdade e cidadania que visou a construção de sujeitos conscientes em sociedade. Dessa forma foi explorado atividades críticas que proporcionou momentos de interação, reflexão e produção em busca de solucionar a problemática trabalhada e promover o respeito mútuo, assim dando reconhecimento a lei que determina punição para atos racistas.

A importância das discussões é leva-los a uma reflexão acerca da diversidade e colocar à tona um assunto social ainda tratado como normalidade, dando conhecimento a ações preconceituosas que são mascaradas e não condenadas como consta na lei 7.716, abordando assim formas de denúncias contra esses casos.

As Leis de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira (LDB) apoia e incentiva temas transversais para serem desenvolvidos na escola, que é um espaço social de construção do indivíduo e seus valores para possibilitar a conscientização enquanto cidadãos.

O projeto tratou com os alunos e corpo escolar questões sociais, educacionais e pessoais para a melhoria do convívio comunitário, conscientização, apreciação da cultura afrodescendente e não propagação do preconceito e violências dadas pela discriminação racial.

2- RACISMO: EDUCAÇÃO E CIDADANIA

É no sistema educacional, principalmente nas escolas, que devemos trabalhar a não naturalização da descriminação racial e ensinar a composição do nosso país, vendo ser um espaço de múltiplas ideologias o racismo pode estar presente de forma “oculta”(o conectivo está incorreto e falta pontuação), onde às vezes as pessoas reconhecem a sua presença(de quem?), mas não vê-lo como um problema, assim podendo acarretar novas questões negativas entre os alunos, *o bullying*.

A problemática acerca do racismo é de grande contribuição a formação dos alunos, pois traz uma discussão muitas vezes deixada de lado, mas que ainda há muito a ser tratado para



combater tais atitudes negativas, seja ele na escola, no trabalho, nas ruas, enfim, sociedade em geral. Nesse sentido, refletir, discutir, compreender e questionar sobre o preconceito racial é de suma relevância, pois além de promover a criticidade dos discentes irá leva-los a uma reflexão acerca do preconceito sofrido pelo negro. No ano de 1996 surgiu As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira reforçando o apoio a se trabalhar temas interdisciplinares. Segundo a lei: “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.” (BRASIL, 1996)

Paola Prandini, fundadora da Afro-educação, levanta o questionamento de que é necessário capacitar e aplicar nas escolas a valorização da imagem negra, em razão de que os meios de comunicação que hoje é visibilizado em grande massa disfarçam uma igualdade racial, pois podemos notar que raramente na TV os papéis de destaque são destinados para negros. Segundo Paola “(...) capacitar e sensibilizar os professores em relação à temática racial e buscar a compreensão e reflexão dos processos discriminatórios ocorridos nas escolas e na sociedade (D’ANGELO, 2007)”.

Cotidianamente, é testemunhado em redes sociais ofensas anônimas que denigrem a identidade negra, a indiferença pela prestação de serviços por uma pessoa negra em lugares públicos e privados, xingamentos maldosos nas escolas, enfim, se repararmos com atenção podemos constatar o comparecimento do racismo em vários lugares.

A escola precisa ensinar e conscientizar a sociedade na qual vivemos que somos um país miscigenado, dessa forma devemos de uma vez por todas banir a prática do racismo e valorizar a diversidade cultural para que tenhamos uma sociedade mais justa e igualitária. Lopes esclarece:

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente. [...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. (LOPES, 2005, p.189).

Pretendeu-se com as discussões em relação ao tema proposto incentivá-los enquanto sujeitos críticos. Ensinar os valores e que devemos acima de tudo respeitar cada indivíduo independente de crença, raça, classe social, religião, entre outros. O respeito é a base para uma formação cidadã e





humana mais firme. Retome o texto e veja que há uma alternância entre 1 e 3 pessoas do discurso- escolha uma delas e coloque em todo o texto, ou melhor, nos alugares apropriados.

3- METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na E.E.E.I.E.F João Suassuna, localizado na cidade de Catolé do Rocha-PB, com a contribuição direta dos 27 alunos da turma 1ºB do Ensino Médio, orientadora Ana Maria Carneiro Almeida Diniz e o apoio escolar. Foi realizada uma observação prévia da turma, para que pudéssemos identificar suas habilidades e dificuldades para lidar com o tema que iria ser proposto.

O projeto prezou por aulas diversificadas que chamou a atenção e não seja uma aula inativa, de modo igual que os fez refletir sobre as causas e consequências do preconceito acompanhando-se de atividades teóricas e práticas. Os materiais e métodos que foram utilizados: projetores, caixa de som, livros, cartazes, obras cinematográficas, música, debate, entre outros.

Durante todo o projeto os alunos receberam orientações e acompanhamento nas pesquisas, discussões e produções, afim de que a cada atividade houvesse evoluções que colaborassem no conhecimento sobre o tema. Como incentivo nas práticas os alunos foram desenvolvendo melhorias quanto a sua oralidade, escrita, criatividade e senso-crítico.

As aulas foram compostas pelo tema transversal racismo, e levou como título no projeto “Racismo: Uma luta”, também adquirindo assuntos da gramática que podem acompanhar a questão discutida. (Lembre-se de que o relato é no tempo passado, reveja alguns verbos, grifei somente alguns)

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

- ✓ Refletir sobre a miscigenação que compõe o povo brasileiro;
- ✓ Identificar discriminações raciais presentes na mídia;
- ✓ Conhecer a história de vida e contribuição social dos ícones negros mundiais;
- ✓ Debater casos racistas e suas formas de denúncia;
- ✓ Produzir cartazes de conscientização contra o racismo.
- ✓ Ampliar a parti de questionamentos o senso crítico dos alunos;
- ✓ Aprimorar as habilidades em interpretações textuais e produção de textos.



Para dar início as atividades, foram apresentados relatos de figuras públicas e anônimas que sofreram preconceito racial na qual ocasionou consequências drásticas em suas vidas, com o objetivo de mostrar a presença do racismo em vários âmbitos, sem distinguir classe social, além de sensibilizar contra “brincadeiras” de cunho maldoso e que carregam referências racistas. (Figura 1)

Figura 1: Discussão sobre a presença do racismo na sociedade.



(Fonte: Ana Maria Diniz Carneiro)

Dando continuidade as atividades que abordam a presença do racismo, foi apresentada em uma aula dinâmica a valorização da figura negra nas músicas brasileiras (Figura 2). Em seguida foi analisado e interpretado as músicas que valorizam o povo negro e pedem o fim para o preconceito.

Já tendo conhecimento sobre se o racismo os alunos contribuíram para o combate ao preconceito elaborando cartazes que foram expostos nas dependências escolares. (Figura 4) Em discussão dos cartazes os alunos observaram os diversos tipos de racismo e sua presença em várias áreas, entre eles: racismo no futebol, racismo contra a mulher, racismo na escola, entre outros.

Figura 4 – Produção de cartazes



(Fonte: Juliana Fernanda Vieira Souza)

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, compreendemos, que foi de suma importância abordarmos um problema social muito presente no nosso cotidiano, mas tratado com invisibilidade, carregando assim injustiças e desigualdades sociais. Portanto, é na educação que podemos promover o respeito discutindo temas interdisciplinares que contribuam para a formação de estudantes, conseqüentemente cidadãos.

O projeto foi relevante pois alcançou os objetivos almejados e abrangeu positivamente a participação da turma e reconhecimento da escola. Como nas atividades propostas. Esse relato de experiência faz parte do miniprojeto “Racismo: uma luta”, executado por alunos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), com apoio da CAPES, da Universidade Estadual da Paraíba e da Escola EEEFM João Suassuna.

6- REFERÊNCIAS:

D'ANGELO, Renata. *Secretaria amplia projeto de capacitação para que professores da rede trabalhem conteúdo afro-brasileiro*. 19 de Novembro de 2004. Disponível em: <http://www.microeducacao.pro.br/SecretariadeEducacaoNov2004.htm> Acesso em: 17 /05/2017.

LOPES, Vera Neusa. *Racismo, Preconceito e Discriminação*. In: MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. 2. Ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LEI Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília: Ministério da Educação. 1996.

